



PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS PARA ESCOLARES INDÍGENAS

SILVA, Mirela Gonzalez¹ (mirela_g_s@hotmail.com); **BASILE, Livia Gussoni²**
(liviabasile@ufgd.edu.br);

¹Discente do Curso de Nutrição da FCS/UFGD;

²Orientadora. Docente do Curso de Nutrição da FCS/UFGD;

As mudanças no padrão alimentar e estilo de vida da população indígena provocaram alterações naturais no padrão alimentar e redução do gasto energético, aumentando a incidência de obesidade. Por outro lado, ainda prevalecem nessas populações as condições precárias de saúde favorecendo a prevalência de desnutrição. A saúde da criança indígena no país é marcada pela vulnerabilidade social, pois as crianças indígenas têm acesso muitas vezes a alimentos de baixo valor nutritivo, perdendo cada vez mais a cultura de se alimentar naturalmente. O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional, hábitos alimentares e promover a educação nutricional com escolares indígenas. Foi realizado, semanalmente, durante sete semanas, visitas em uma escola indígena do município de Dourados-MS em duas turmas de 1º ano e uma de 2º ano do ensino fundamental, totalizando setenta alunos. Foram efetuadas duas avaliações nutricionais, com aferição de peso e estatura, uma inicial e outra posterior à aplicação das atividades educativas. As atividades foram realizadas na forma de sete oficinas com dinâmicas, orientações nutricionais e conhecimento das preferências alimentares dos alunos. Para classificar o estado nutricional das crianças foram utilizados os indicadores antropométricos, de acordo com as curvas adotadas pela OMS, como o peso para idade, estatura para idade e índice de massa corporal para a idade, expressos em score-Z. Os temas abordados nas oficinas de educação nutricional incluem apresentação dos alimentos in natura, técnica correta de higienização das mãos e dos alimentos e origem dos alimentos. Na primeira avaliação foi verificado que o peso por idade estava adequado em 94% das crianças, baixo em 3% e elevado em 3%, quanto à estatura por idade estava adequada em 83% e baixa em 17% e o índice de massa corporal para idade estava adequado em 94% das crianças, 3% foram classificados como magreza e 4% como obesidade. Já na segunda avaliação nutricional houve diferença apenas na estatura para a idade, onde estava adequado em 92% das crianças e baixa em 8%. Quanto às preferências alimentares foi observado que 61% dos alunos analisados preferem consumir refrigerantes, 56% alimentos ultraprocessados (fast-food, massas, doces) e 60% frutas. Foi possível verificar que o quadro de instabilidade social nessa população ainda permanece pelos casos de desnutrição e obesidade identificadas. Além disso, as crianças indígenas modificaram os seus hábitos alimentares, e por mais que a preferência por frutas permaneça, a preferência por refrigerantes e ultraprocessados também é expressiva.

Palavras-chave: educação nutricional, avaliação nutricional, população indígena.

Agradecimentos: À UFGD pela aprovação e financiamento do projeto de extensão e ao PIBEX/UFGD pela bolsa de extensão concedida à discente.